

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

EXO

Exodus

Exodus

O que significa estar em um relacionamento com Deus, o ser supremo no universo? Como alguém estabelece essa relação? Como é esse relacionamento e o que é preciso para permanecer nele? Essas são perguntas que as pessoas ao redor do mundo têm feito desde o início dos tempos. O livro de Éxodo forneceu aos antigos israelitas respostas para essas perguntas, revelando não apenas o que era exigido deles em um relacionamento com Deus, mas também o que Deus havia graciosamente feito para tornar esse relacionamento possível.

Cenário

O Éxodo ocorreu em algum momento entre 1450 e 1250 a.C., quando o Egito era sem dúvida o maior poder militar e cultural do mundo. Durante a 18ª dinastia do Egito (1550-1295 a.C.), os faraós construíram um império além das fronteiras do Egito, estendendo seu controle para o norte, até a costa cananeia e para o sul ao longo do Nilo. Este impulso imperial parece ter alimentado um programa de construção megalomaníaco. À medida que a casa do faraó crescia em poder, o deus da casa real, Amon-Re, ganhou domínio. A terra permaneceu firmemente politeísta, mas a adoração a Amon-Re parece ter sobrepujado a devoção a todos os outros deuses.

Foi durante este período que os israelitas partiram do Egito. Deus não levou seu povo para fora durante um tempo de fraqueza egípcia; ele os dirigiu adiante quando a força egípcia estava em seu auge.

Resumo

O termo *Êxodo* deriva da palavra grega *exodos*, que significa “a saída”. [Êxodo 1-15](#) é sobre a “saída” dos hebreus do Egito. O resto de *Êxodo* (caps. [16-40](#)) revela que o povo hebreu precisava mais do que um

resgate da escravidão no Egito: eles precisavam de uma maneira para sair de seu pecado e uma maneira de entrar em comunhão com Deus. *Êxodo* aborda as grandes necessidades de Israel: ser libertos da escravidão (caps. [1-15](#)), saber quem Deus é e como ele é por meio do pacto no Sinai (caps. [16-24](#)), e experimentar a comunhão com Deus por meio do Tabernáculo (caps. [25-40](#)). Todos nós temos a mesma necessidade de ser libertos, conhecer a Deus e experimentar a comunhão com ele.

Autoria

Moisés é tradicionalmente considerado o autor do Pentateuco ([Gênesis-Deuteronômio](#)), embora muitos estudiosos questionem isso. Veja Introdução ao Livro de Gênesis, “Autoria”.

A data do Éxodo (1446 ou 1270 a.C.)

A data do êxodo de Israel do Egito é a questão-chave para determinar a cronologia inicial de Israel. O foco da Bíblia na sequência de eventos e seus significados, em vez de uma cronologia rigorosa, dificulta, no entanto, indicar datas exatas para o Éxodo. Um número de indicadores cronológicos ajuda a apontar o caminho.

Primeiro, de acordo com [1 Reis 14:25-26](#), o faraó Sisaque atacou Judá no quinto ano do reinado do rei Roboão. Esta data é conhecida através de fontes fora da Bíblia, sendo 926 a.C. Datas mais antigas na história de Israel, como o ano que Salomão começou a construir o Templo (967 a.C.) e a data do Éxodo, são estimadas trabalhando para trás a partir deste ponto fixo e tentando harmonizar o máximo de dados possível.

Um segundo indicador cronológico para a data do Éxodo é o “novo rei” que “não sabia nada sobre José” ([Êxodo 1:8](#)). Este comentário provavelmente sinaliza a chegada de uma nova dinastia. Nos anos 1700 a.C., estrangeiros da Ásia começaram a migrar para o Egito. Em 1648 a.C., um grupo de tais estrangeiros, os hicsos, invadiu o baixo Egito e

ganhou o controle da região. José e Jacó muito provavelmente entraram no Egito ([Gn 39; 46](#)) pouco antes ou durante o período dos hicsos. Os hicsos governaram até 1540 a.C., quando o faraó Ahmose (1550–1525 a.C.) os expulsou. Ahmose e os faraós que o seguiram eram provavelmente a dinastia descrita por [Êxodo 1:8](#).

Um terceiro indicador cronológico é a Estela de Merneptá, um monumento egípcio datado de cerca de 1209 a.C., que menciona um confronto com os israelitas na parte sul da Palestina. Esta é a primeira menção clara de Israel fora da Bíblia.

Esta evidência aponta para dois possíveis cenários para a data do Êxodo — uma data anterior por volta de 1446 a.C. e uma data posterior por volta de 1270 a.C.

Êxodo anterior (em torno de 1446 a.C.) O cenário tradicional coloca a data do Êxodo por volta de 1446 a.C. De acordo com [1 Reis 6:1](#), Salomão começou a construção do Templo no quarto ano de seu reinado (967 a.C.), 480 anos após o Êxodo do Egito. Se o número 480 se refere aos anos calendários, então a data do Êxodo foi perto de 1446 a.C., e a entrada de Israel em Canaã foi por volta de 1406 a.C. Arqueólogos descobriram as cartas de Amarna, um esconderijo de cartas dos chefes das cidades cananitas pedindo ao faraó Aquenáton (por volta de 1352–1336 a.C.) para ajudá-los a lutar contra certas pessoas que estavam atacando-os. Esta é uma possível referência aos israelitas e apoiaria as datas anteriores para o Êxodo e a conquista. Além disso, por volta de 1100 a.C. Jefté descreveu Israel como tendo habitado a Terra Prometida por 300 anos (ver [Jz 11:26](#); cp. [Nm 21:21–35](#)). A data anterior parece se encaixar melhor com a própria informação cronológica da Bíblia. Uma data próxima a 1446 a.C., portanto, tem sido aceita há muito tempo.

O cenário do Êxodo posterior coloca o Êxodo do Egito aproximadamente 300 anos antes da dedicação do templo de Salomão em 967 a.C., no início do reinado do faraó Ramsés II (1279–1213 a.C.). A cidade de Ramsés, que os israelitas ajudaram a construir ([Êxodo 1:11](#)), foi nomeada após este faraó, e há evidências de atividade de construção significativa que data do início dos anos 1200 a.C. no local. Além disso, os arqueólogos que trabalham na Palestina entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial relataram que eles não conseguiram encontrar nenhuma evidência da conquista que ocorreu no início dos anos 1300 a.C., como exigido pela data anterior. Eles, no entanto, alegam ter encontrado evidências de conquista e

aumento da atividade de assentamento no final de 1200 a.C. Se essas descobertas forem precisas e refletirem a atividade israelita na Terra Prometida, elas apoiariam a ideia de que o Êxodo ocorreu por volta de 1270 a.C. Aqueles que optam por esta data posterior afirmam que o número 480 em [1 Reis 6:1](#) é um número simbólico (12 gerações vezes 40 anos para simbolizar uma geração); nesse caso, o comprimento real de tempo teria sido mais próximo de 300 anos (12 gerações vezes 25 anos, o comprimento aproximado de uma geração real).

Datas para os patriarcas

Gênesis fornece as idades relativas dos patriarcas de Israel, de Abraão a José, mas não fixa datas absolutas para suas vidas. Os patriarcas de Israel (Abraão, Isaque e Jacó) eram poderosos chefes de família que se moviam de um lugar para outro. Ao contrário dos líderes dos impérios que criaram registros permanentes, os patriarcas não tinham palácios ou bibliotecas para depositar registros. Além disso, o clima da Palestina não é favorável à preservação de documentos.

A data do Êxodo é, portanto, uma chave para se calcular as datas para os patriarcas. As estimativas também levam em conta o tempo de vida de cada patriarca; as notações cronológicas em [Gn 12:4; 21:5; 25:26; 47:9](#) sugerem que os patriarcas passaram 215 anos em Canaã.

A duração da estadia de Israel no Egito é um fator adicional, e aqui há uma diferença nos textos. O Texto Massorético (MT) hebraico para [Êxodo 12:40](#) diz que Israel passou 430 anos no Egito, do ano em que Jacó entrou no Egito para o ano do Êxodo de Israel. No entanto, a tradução grega antiga do Antigo Testamento (a Septuaginta, ou LXX) e o Pentateuco Samaritano (outro manuscrito significativo) dizem que o período de 430 anos mencionado em [Êxodo 12:40](#) inclui o tempo que os israelitas passaram em Canaã e no Egito (uma cronologia que Paulo aparentemente seguiu; ver [Gl 3:17](#)). Esta cronologia reduziria o tempo gasto no Egito para 215 anos. Várias afirmações bíblicas de que Israel estava no Egito por 400 anos ou quatro gerações ([Gn 15:13–16](#); cp. [Ex 6:16–20](#); [Nm 3:17–19; 26:58–59](#); [1Cr 6:1–3](#); [Atos 7:6](#)) poderia apoiar a leitura do texto hebraico ou do grego.

Encaixar todos os dados juntos é um desafio. Embora as datas do Êxodo ou dos patriarcas não possam ser determinadas com certeza absoluta, talvez a intenção nunca tenha sido determiná-las assim. Os autores bíblicos não se propuseram a fornecer um registro cronológico completo. O que

temos é uma excelente correlação entre os registros históricos de Israel e os das civilizações ao redor.

Significado e mensagem

Os capítulos de abertura de Gênesis descrevem um problema sério: Deus fez o mundo e os seres humanos para bênção ([Gn 1:27–28](#)), mas o mundo caiu sob uma maldição. A humanidade havia se tornado profundamente corrompida ([Gn 6:5](#)), alienada de seu Criador ([Gn 3:23–24](#)) e de uns aos outros ([Gn 4:14](#)). Morte, violência e confusão eram desenfreadas ([Gn 4:8, 23–24; 11:9](#)). Havia um caminho de volta para a bênção que Deus originalmente planejou?

Em [Gn 12–50](#), o plano de Deus para restaurar o mundo começa a se desdobrar. Deus escolheu Abraão e seus descendentes para estarem em um relacionamento de aliança especial com ele, prometendo torná-los em uma nação próspera, através da qual o mundo inteiro seria abençoado ([Gn 12:1–3](#)). Abraão acreditava em Deus, apesar do fato de que sua esposa parecia irremediavelmente estéril ([Gn 15:6](#)), e Deus logo começou a realizar suas promessas ([Gn 21:1–7](#)).

No entanto, quando o livro de Êxodo começa, a validade das promessas de Deus a Abraão está em questão. Sim, os descendentes de Abraão haviam crescido para um grande número, mas agora eram escravos no Egito, e o faraó, o rei mais poderoso do mundo, estava comprometido em mantê-los subjugados. Quanto à Terra Prometida, Abraão e seus descendentes nunca tinham realmente possuído qualquer parte dela, exceto por um terreno de sepultamento ([Gn 23](#)). Como um grupo de escravos, programado para ser absorvido para dentro da subclasse egípcia, herdaria a Terra Prometida e se tornaria uma bênção para o mundo? Deus poderia manter suas promessas? Acaso ele sequer queria mantê-las? Ele realmente se importava com os israelitas, e ele sabia pelo que eles estavam passando? As promessas de Gênesis tinham algum valor real?

Ao responder a essas perguntas, Êxodo nos leva bem adiante no caminho para entender quem Deus é. Deus realmente conhece nossa situação e ele nos valoriza. O Senhor está em uma categoria completamente diferente de “todos os outros deuses” ([18:11](#)). Ele é revelado em Êxodo como o maior ser existente ([3:5–6, 14–15; 6:3](#)), superior tanto aos reis humanos que se consideram deuses quanto a todas as forças da natureza. Ele é o único Deus verdadeiro.

O povo de Israel havia passado cerca de 400 anos absorvendo as crenças pagãs equivocadas do Egito. Agora eles teriam que desaprendê-las: não há muitos deuses, apenas um. Deus não é o mesmo que o mundo natural ao redor deles; ele se destaca do mundo, que ele criou. Deus não pode ser manipulado por magia. A existência não é definida por uma luta eterna entre as forças positivas e negativas. Deus é santo, absolutamente outro, profundamente ético em todos os seus relacionamentos, passionadamente leal às suas criaturas e desejando fazer o bem para elas ([34:5–6](#)).

Deus usou uma aliança ([Êxodo 19–23](#)) para ensinar ao seu povo quem ele é e como seu relacionamento com ele deve ser. A aliança nos ensina a natureza ética de Deus. No mundo antigo, ética e religião eram em grande parte não relacionadas. Em contraste, a maioria dos requisitos do pacto de Deus tem a ver com a forma como as pessoas se tratam (ver [20:3–17](#)). Aqueles que estão em um relacionamento de aliança com Deus devem tratar uns aos outros com ética.

Deus resgata seu povo e nos chama para uma vida de santidade, a fim de que possamos ter um relacionamento vivo e pessoal com ele. Os capítulos do Tabernáculo ([25–40](#)) não são um complemento; eles são o assunto central de Êxodo. Sim, Deus manteria sua promessa de levar as pessoas para a Terra Prometida, mas seu objetivo era que eles vivessem em sua presença sem serem destruídos por sua santidade, e isso é o que aconteceu ([40:34–38](#)). A salvação não é apenas o perdão dos pecados. O objetivo de Deus para nós é que, tendo sido resgatados da escravidão do pecado, possamos viver diariamente na glória de sua presença e manifestar seu caráter santo.